



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS DE GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

MARIA APARECIDA DA SILVA SOUZA

**A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO JOVEM
EDOADOLESCENTE NA PÓS-MODERNIDADE**

**Guarabira-PB
2014**

MARIA APARECIDA DA SILVA SOUZA

**A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO JOVEM
E DO ADOLESCENTE NA PÓS-MODERNIDADE**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof.^a Patrícia da Conceição Dornellas da Silva Xavier

**Guarabira-PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S719i Souza, Maria Aparecida da Silva
A influência da mídia na formação da identidade do jovem e do adolescente na pós-modernidade [manuscrito] : / Maria Aparecida da Silva Souza. - 2014.
32 p. : il. color.

Digitado.
Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Patrícia da Conceição Dornellas da Silva Xavier, Departamento de curso de especialização Fundamentos da Educação Práticas Pedagógicas Interdisciplinares".

1. Mídia. 2. Identidade Jovem. 3. Identidade Social. I.
Título.

21. ed. CDD 302.23

MARIA APARECIDA DA SILVA SOUZA

**A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO JOVEM
E DO ADOLESCENTE NA PÓS-MODERNIDADE**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada ___/___/2014.



Prof^ª. MSc. Patricia da Conceição Dornellas da Silva Xavier/UEPB
Orientadora



Prof. Dr. João Damasceno /UEPB
Examinador



Prof. Dr. Rafael Albuquerque Xavier/UEPB
Examinador

**Guarabira-PB
2014**

Ao meu Deus, que me deu força e coragem para essa jornada, me motivando até o término e aos meus familiares, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Ao coordenador Belarmino Mariano Neto do curso de Especialização, por seu empenho.

À professora Patrícia Dornellas Xavier pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

A minha mãe Maria Noêmia da Silva, aos meus filhos Igor Vinícius Domingos de Souza e Daniel Henrique Domingos de Souza, ao meu esposo Rosenildo Domingos de Souza, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, em especial, a Patrícia Dornellas Xavier e Geralda Gilvânia, que contribuíram ao longo de xxxxx meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

O conhecimento torna a alma jovem e diminui a amargura da velhice. Colhe, pois, a sabedoria. Armazena suavidade para o amanhã.

Leonardo da Vinci

RESUMO

A proposta deste estudo é fazer uma pesquisa com levantamento de dados para detectar os aspectos que a mídia tem influenciado na formação da identidade dos jovens e adolescentes da Escola Augusto de Almeida, fazendo com que estes busquem construir uma imagem de alguém que eles não são. O culto ao corpo, a estética que atualmente estão em evidência no mundo, contribuem para o presente trabalho ter como objetivo identificar o poder de persuasão ou de convencimento mediante o enquadramento do discurso midiático. Com este propósito, foi elaborado um questionário para ser aplicado, tendo assim a coleta de dados para se chegar a um resultado.

PALAVRAS-CHAVE: Influência, mídia, identidade, jovem.

ABSTRACT

The purpose of this study is to make a survey with survey data to detect aspects that the media has influenced the identity formation of youth and adolescents School Augusto de Almeida, causing them to seek to build up a picture of someone they are not. The cult of the body, the aesthetics that are currently in evidence in the world contribute to this work has as objective to identify the power of persuasion or conviction by framing the media discourse. For this purpose, a questionnaire to be applied, thus having the data collection to get a result was produced.

KEYWORDS: Influence, media, identity, young.

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 1: Fachada externa da escola.....	19
Figura 2: Parte interna da escola.....	19
Gráfico 1: Gênero sexual das pessoas entrevistadas.....	20
Gráfico 2: Renda dos pais dos alunos.....	21
Gráfico 3: Preferência do canal mais assistido pelos alunos.....	21
Gráfico 4: A Influência da mídia na maneira de ser dos alunos entrevistados.....	22
Gráfico 5: Sente-se superior ao grupo por ter algo que o grupo não tem.....	23
Gráfico 6: Sente-se inferior ao grupo por ser esteticamente diferente.....	23
Gráfico 7: Meio de bate-papo mais utilizado pelos alunos.....	24
Gráfico 8: Tempo que os alunos passam nas redes sociais diariamente.....	24
Gráfico 9: Presença de alguém no grupo que tem ou deve alguma doença.....	25
Gráfico 10: Presença de problemas que tenham influências da mídia.....	26
Gráfico 11: Tempo que fica sem internet e televisão.....	26

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I -OS SUJEITOS DA JUVENTUDE NOS DISCURSOS DAS MÍDIAS E AS POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS.....	13
A INFLUÊNCIA DA MÍDIA E A CRISE DE IDENTIDADE DO JOVEM.....	16
CAPÍTULO II- CONTEXTO HISTÓRICO DA ESCOLA E PERFIL DOS ALUNOS ENTREVISTADOS.....	18
CAPÍTULO III- RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29
APÊNDICE.....	31

INTRODUÇÃO

A indústria cultural apresenta como um instrumento de grande poder, onde através da sua influência na formação da nossa identidade, acaba por alterar e enfraquecer a nossa autonomia, através de um processo de alienação. Existem diversos veículos desta poderosa indústria, entre as quais os mais utilizados atualmente são a televisão e a internet. Através desses, há uma divulgação de diversos estilos que ajudam a construir identidades culturais que o mundo capitalista toma como cada vez mais heterogêneo, por meio da indústria do entretenimento e do consumismo, formando opiniões que dificultam a reflexão crítica das idéias relacionadas à realidade social (SODRÉ, 1971).

Desta forma, o presente trabalho, tem como objetivo, identificar as formas como a mídia está influenciando na formação da identidade dos jovens e adolescentes da escola Augusto de Almeida onde leciono, com aplicação de um questionário com 11 questões objetivas e subjetivas, onde os alunos receberam e responderam livremente sem precisar de identificação pessoal. É visível que o mundo, a cada instante, apresenta mudanças significativas com padrões éticos e comportamentais. Diante disso pretendo conscientizar os alunos sobre esse poder manipulador da mídia em suas decisões. Sabendo que é algo desafiador em razão de muitos conflitos embutidos que existem em relação à realidade e que muitas vezes não são aceitos de imediato. Tudo isso em torno do jovem, caracteriza-se por meio de formas de inquietação e insegurança.

Velho (1986) ressalta que uma experiência de geração vem a ser uma experiência social vivida em um mesmo momento histórico, cujas marcas afetam as percepções

de mundo e de sociedade desses indivíduos. E os jovens hoje estão imersos na esfera midiática, que alargou os espaços de aquisição de saberes.

A internet e as redes sociais que enredam os jovens tão firmemente em suas teias representam mais um meio de sociabilidade e de expressão de si. Os blogs se constroem com base na relação entre o autor e seu público. Suas estruturas incentivam os comentários, o compartilhamento de informações e troca de conteúdos, que não raro, ocorre em tempo real (ALVES, 2011).

Pesquisador como Stanley Hall (1904), considera a adolescência como um novo nascimento, um período dramático marcado por conflitos e tensões. Estes adolescentes apresentam como objetivo curtir a vida, se divertir, aproveitar o máximo o seu tempo livre, viver a sociabilidade com amigos, usufruir diferentes formas de lazer, e os produtos da cultura de massa aparecem como os elementos que mais fortemente definem a condição dos adolescentes.

É evidente que a mídia também oferece valiosos instrumentos de formação da personalidade, da conquista de recursos saudáveis, de oportunidades valiosas para a mente e para o coração. É lamentável, que, somente, os espaços reservados ao ético e dignificante do pensamento humano, próprio para a formação da identidade nobre dos jovens e adolescentes, sejam demasiadamente pequeno e nem sempre em forma de propostas atraentes, compatíveis e eficientes para uma aprendizagem significativa. Na internet eles têm oportunidades de buscar conhecimentos significativos para seu crescimento intelectual, porém se sentem mais atraídos pelas redes sociais onde se socializa de forma rápida e fazem ciclo de amizade onde se falam e se veem ao mesmo tempo. Nessa interação em rede, onde o jovem vê o outro ao mesmo tempo em que exerce o direito de ser visto e ouvido, equivale ao

direito de existir socialmente, de fazer com que sua identidade se construa como um exercício de diálogo entre o que herda (da família, por exemplo) e aquilo que buscou para si em diálogo com o mundo que lhe chega também, e cada vez mais intensamente pelas redes da internet, por meio de textos, sons e imagem.

A tarefa de educar nas escolas não perdeu o sentido neste mundo de múltiplas idéias, apenas atua como suporte mediador para a difícil missão de decifrar as mensagens educadoras de mídias e redes digitais, que a relação educativa na escola pode reconstruir vínculos de aprendizagem e saberes que contribuirão para a formação da identidade do jovem e do adolescente. Lévy (1999) enfatiza que os mundos virtuais podem eventualmente ser enriquecidos e percorridos coletivamente. Tornando-se, nesse caso, um lugar de encontro e um meio de comunicação entre seus participantes.

Portanto, é evidente que a mídia tem um papel importante na sociedade como meio de informação, de conhecimento e de cultura, porém o que se percebe é uma inversão de valores onde não se está estimulando os jovens a terem senso crítico da realidade social e serem agentes modificadores.

CAPÍTULO I – OS SUJEITOS DA JUVENTUDE NOS DISCURSOS DAS MÍDIAS E AS POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

A cultura dos sujeitos da juventude é heterogênea nos discursos e nas vivências com diferentes saberes. São linguagens e comportamentos que se alteram nas relações entre os diferentes indivíduos que transitam pelo espaço escolar. Essas culturas juvenis oportunizam aos pedagogos e pesquisadores da cultura questionar as relações entre os jovens e as mídias e quais suas relações com o espaço escolar (LIBÂNEO, 2006). As intensas transformações – sociais, políticas, econômicas, geográficas culturais – desafiam educadores nas suas relações com as culturas juvenis cada vez mais midiáticas e diversificadas que invadem o espaço escolar. Os diferentes modos de narrar os sujeitos da juventude estão presentes na mídia. Como as imagens midiáticas contribuem para as significações dos jovens no espaço escolar? Para Costa (2002, p. 80) “[...] nada nos autoriza a afirmar que as mídias impõem significados ou interpretações aos seus espectadores,” talvez possamos dizer que eles colaboram com essa significação participam dela.

Novos comportamentos são relatados por aqueles que se dedicam a estudar os impactos da internet. Os analistas da nova ordem digital abordam também novos problemas e tensões. Segundo eles, a maneira pela qual os jovens constroem sua experiência hoje é mais fragmentada, já que integram uma pluralidade de redes e de grupos. Esse modelo é o dos “múltiplos eus”, ou seja, dos sujeitos que, a exemplo do que acontece nos computadores, vivem como se estivessem em várias “janelas” abertas simultaneamente (TURKLE, 1995). Entrar e sair dessas diferentes “janelas” é mais rápido e mais frequentado que antes, e a quantidade de tempo que investem em cada uma delas é reduzida, da mesma forma, a quantidade de informações que enviam e recebem cresce em um ritmo sem precedentes.

O passo da mudança, a pluralidade de participações, a abundância de possibilidades e mensagens oferecidas aos jovens contribuem para debilitar os pontos de referência sobre os quais a identidade era tradicionalmente construída. A possibilidade de construir uma biografia contínua torna-se cada vez mais incerta. Por isso, é difícil para o jovem responder à pergunta: quem sou eu? (MELUCCI, 2004).

Dayrell (2007) ressalta que os jovens têm suas vivências e experiências representadas nos produtos midiáticos como as músicas, as danças, os vídeos, as propagandas e as revistas que caracterizam suas formas de expressão. As práticas culturais não são homogêneas e se orientam conforme as coletividades juvenis e são capazes de processar as múltiplas influências externas e internas com interesses e negociações.

Os sujeitos da juventude possuem características positivas e negativas que são elencadas nesse espaço de discursos e estão relacionadas à formação de crianças, adolecentes e jovens. Utilizar a mídia no espaço escolar, como mediadora para produção de conhecimento ou como suporte para a apresentação de eventos sociais, políticos culturais físicos e mentais são duas das muitas possibilidades para articular uso da mídia e seus produtos para o processo de ensino e aprendizagem.

Nas imagens midiáticas existem enredos midiáticos e diálogos midiáticos que contemplam os diferentes sujeitos da juventude que passam por situações diversificadas de possibilidades para que o indivíduo possa se transformar com as “práticas de si” trazidas por Foucault. Essa transformação adquire um sentido de

escola, igreja e família embora tais espaços não sejam ignorados; para além de um sistema de autoridade, normativo ou disciplina (FISCHER, 2008, p.52).

Segundo Melucci (2004), a identidade pressupõe sempre o entrelaçamento de dois aspectos indissociáveis: o individual e o social, pois sempre que nos questionamos sobre nós mesmos e como os outros nos percebem, esbarramos necessariamente em nossa identidade

A mídia muitas vezes é interpretada como opção de lazer na vida dos jovens e adolescentes que é compreendida a partir dos conceitos de Marcelino (2001) entendendo-o como um conjunto de ocupações nas quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se. Embasado nessa teoria exposta, dentre os usos da internet encontram-se as relações sociais de lazer, e voltadas diretamente para essa finalidade, há o surgimento de vários serviços específicos para atender esses anseios.

Desta forma, as atitudes de busca pelas relações sociais intermediadas pela internet apresentam-se não só como meio de comunicação, mas como precursor de novos comportamentos e atitudes (CASTRO, 2003). Tornam-se comuns situações como namoro, agências de anúncios que promovem casamentos, amizades, bate-papos no âmbito da internet. De acordo com Schwartz; Campagna (2006), a interação social e o consumo destes novos signos, atrelado as novas exigências de satisfação pessoal, representam uma característica marcante desta esfera ambiental de interação na contemporaneidade, promovendo, inclusive, novos estilos existenciais.

A mídia tem influenciado com tanta intensidade na formação da identidade dos jovens que pesquisas revelam indícios da manifestação de algumas doenças como a necessidade de comprar compulsivamente, seja para sentirem-se superior em relação aos colegas ou pelo simples fato de comprar.

É importante que o corpo seja desmistificado nas escolas, tendo profissionais como psicólogos assistentes sociais enfermeiros e pedagogos oferecendo uma educação pedagógica de forma integral e identificando situações de risco. O diálogo em grupos de discussão pode ser útil para uma melhor integração entre os adolescentes, evitando possíveis problemas futuros de ordem emocional, social e psicológica, comprometendo a saúde física e a cidadania de cada indivíduo sem qualquer distinção de natureza (BRASIL, 2009; BRASIL, 2006).

No mundo contemporâneo há uma preocupação exagerada com a imagem corporal, em que a avaliação dos indivíduos é excessivamente influenciada pela forma e pelo peso, ou seja, uma estética padronizada em que as formas de como lidar com a aparência, podem levar a não satisfação. A mídia acaba sendo uma veiculadora da padronização do corpo, nas capas de revistas, nas novelas e propagandas publicitárias em que é utilizada a imagem da mulher ou do homem, cuja característica é uma estética homogênea. O indivíduo que não se sente enquadrado nesses padrões pode se sentir excluído do meio social e sofrer preconceito, devido a não aceitação dele pelo grupo (SARLO, 2000).

Ainda, enfatizando a questão da identidade, Hall (2003) faz uma análise crítica da pós-modernidade na contemporaneidade que desagrega também a identidade cultural em que o sujeito aparece deslocado, descentrado, ou seja, com uma crise de identidade. Essa crise é explicada pelo próprio deslocamento das sociedades,

onde o sujeito cada vez mais se desvincula de sua identidade de tradições específicas, de sua própria história e das estruturas de crenças e de valores históricos, por meio da própria globalização que media a vida social por meio do mercado global, que opera, homogeneizando estilos, imagens, lugares, pelos sistemas de comunicações globais, tendo como produto a desagregação das identidades culturais de classe, de raça, de gênero, de etnia e de nacionalidade.

Hall (2006) acredita que o sujeito pós-moderno é um ser inacabado, composto por identidades abertas e contraditórias, justificadas na definição de suas fronteiras. E Silva (2011) defende que é a diferença que origina a identidade a partir de um processo de diferenciação, pois ao afirmar que “sou”, estou definindo inúmeras possibilidades de “não ser”.

CAPÍTULO II- CONTEXTO HISTÓRICO DA ESCOLA E PERFIL DOS ALUNOS ENTREVISTADOS

Para a realização deste trabalho foram aplicados 100 questionários com as turmas do 1º ano A, B e C dos turnos manhã e tarde com faixa etária de 14 a 19 anos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Augusto de Almeida (Figura 1 e 2), localizada na cidade de Pirpirituba- PB. Fundada em Dezembro de 1975 com uma estrutura bem menor, passou por algumas reformas e no momento possui: laboratório de informática, ginásio esportivo, refeitório, 11 salas de aula entre outros compartimentos. O quadro docente é formado por 32 professores, e os demais cargos são ocupados por 19 funcionários.

A escola trabalha com os programas: Mais Educação, Escola Aberta, Projovem Urbano entre outros. Com tantos programas a escola tem atraído muitos estudantes e tem aumento bastante o número de alunos, tendo no momento 775 alunos matriculados.

Em relação a pesquisa os alunos que se dispuseram a receber os questionários receberam de forma livre e espontânea, para preenchê-los e entregá-los sem precisar de identificação pessoal, o mesmo contendo 11 questões, que foram elaborados de forma sistemática e, ao mesmo tempo, sucinta o bastante para que não fosse algo cansativo de ser preenchido e que pudesse, ao mesmo tempo, estabelecer o perfil dos jovens e adolescentes em relação a influência da mídia em sua maneira de ser.

Figura 1: Fachada da E.E.E.F.M. Augusto de Almeida



Fonte: Arquivo pessoal (2014)

Figura 2: Parte interna da Escola Augusto de Almeida

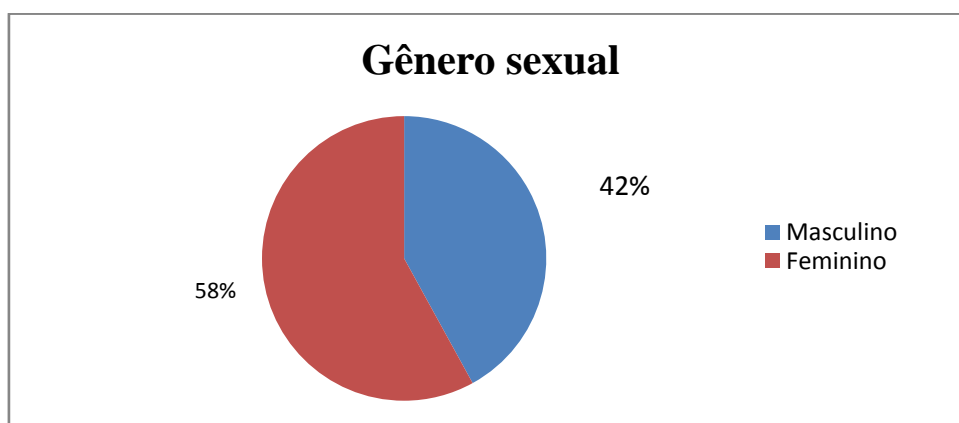


Fonte: Arquivo pessoal (2014)

CAPÍTULO III- RESULTADOS E DISCUSSÃO

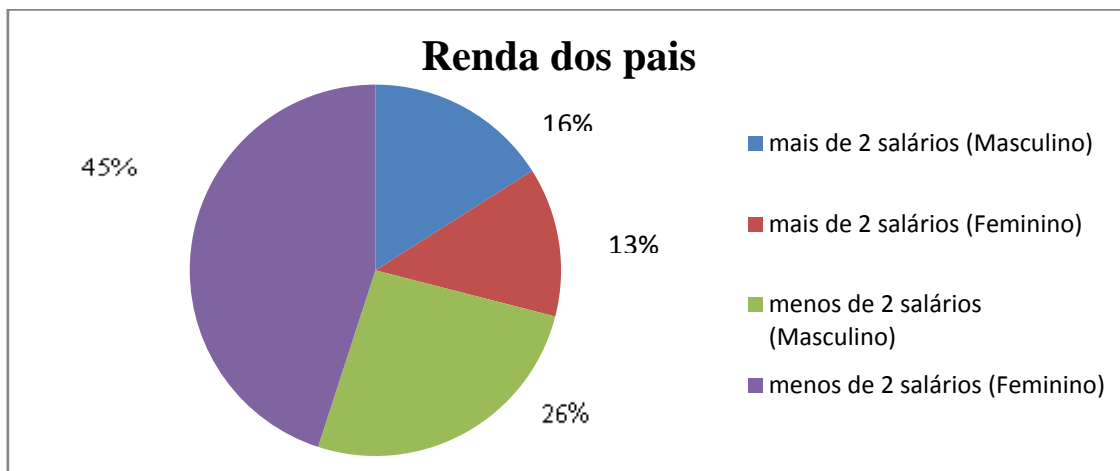
Realizada a pesquisa com a aplicação dos questionários os dados coletados foram organizados como mostra nos gráficos. No gráfico 1, temos a % da quantidade dos alunos do 1º que foram entrevistados de acordo com o gênero sexual dos turnos manhã e tarde da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Augusto Almeida onde 42% representa o sexo masculino e 58% o sexo feminino.

Gráfico1: Gênero sexual das pessoas entrevistadas

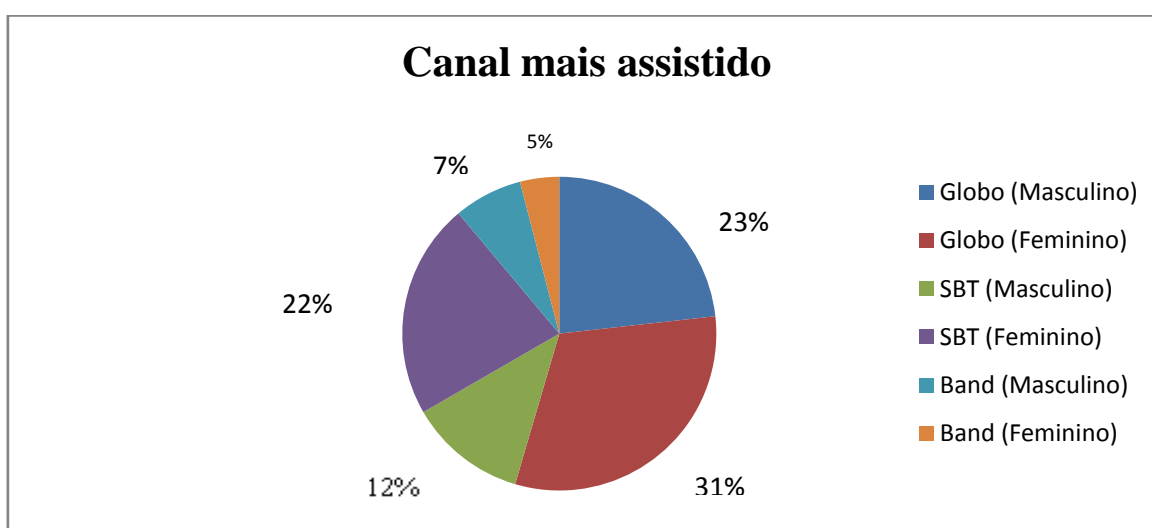


No gráfico 2, observamos a renda familiar dos pais dos alunos de ambos os sexos, onde 16% do sexo masculino e 13% do sexo feminino afirmaram que os pais ganham mais de dois salários mínimos e 26% do sexo masculino e 45% do feminino declararam que os pais ganham menos de dois salários mínimos.

Mesmo assim, não vemos nenhuma diferença entre esses jovens em maneira de se vestir, de calçar e de se ter objetos da moda, tipo celular moderno, porém mesmo a renda sendo inferior aos dos colegas eles mantêm o mesmo padrão dos que têm melhor condição financeira.

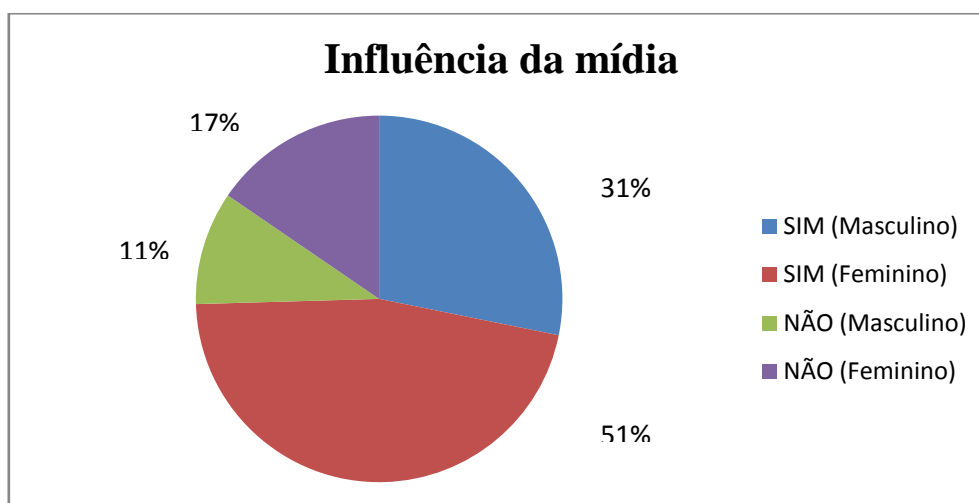
Gráfico2: Renda dos pais dos alunos

Já no gráfico 3, observamos a preferência do canal de televisão mais assistido, onde é bem visível que ambos os sexos em primeiro lugar preferem a Globo com 23% representando o sexo masculino e 31% o feminino. Em segundo o canal do SBT, com 12% de preferência do sexo masculino e 22% do feminino. E por último a Band com apenas 7% para o masculino e 5% para o feminino.

Gráfico3: Preferência do canal mais assistido pelos alunos

Em relação a influência da mídia na maneira de ser dos alunos, o gráfico 4 mostra que 31% dos jovens do sexo masculino se declaram influenciados e 41% do sexo feminino também. E apenas 11% do sexo masculino e 17% do feminino disseram que não. Esses dados nos revelam que é preciso uma ação pedagógica conscientizando esses jovens como usar esses recursos de forma saudável não permitindo que os mesmos interfiram no seu desenvolvimento intelectual.

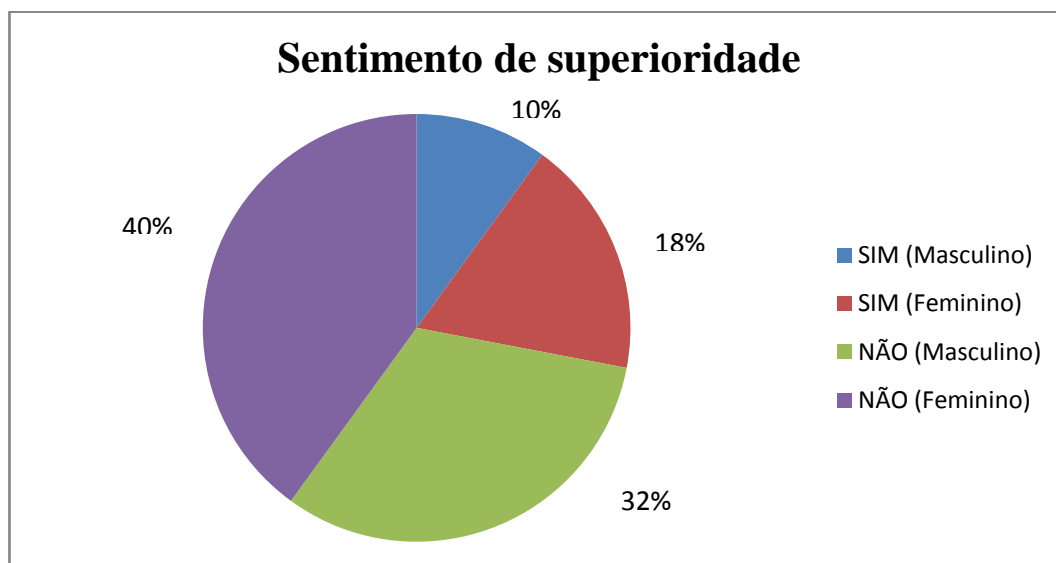
Gráfico4: Influência da mídia na maneira de ser dos alunos entrevistados



Podemos verificar no gráfico5, que a % dos jovens que não se sentem superiores aos colegas por possuir algo que o grupo não tenha é de 32% do sexo masculino e 40% do sexo feminino. Apenas 10% do sexo masculino declararam que sentem e 18% do sexo feminino.

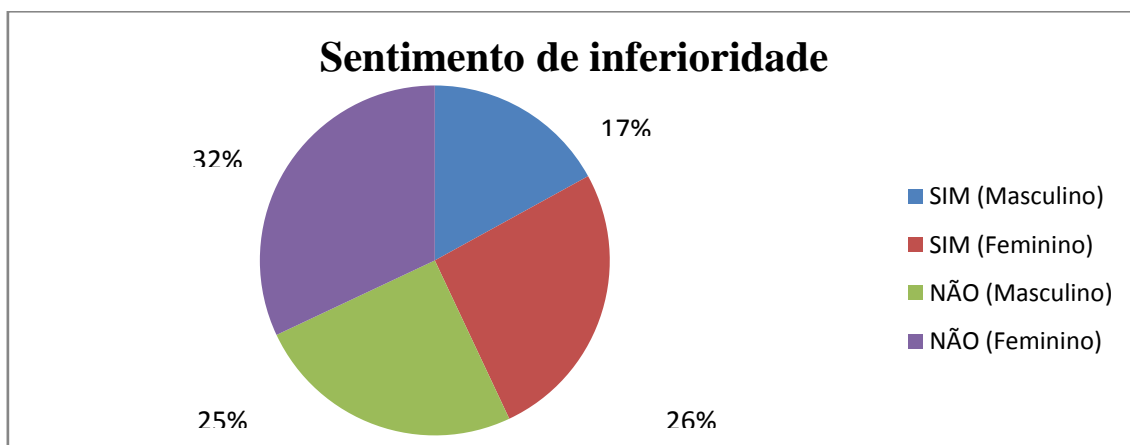
Mesmo o índice de jovens que se sentem superior ao outro seja uma porcentagem inferior ao que não se sentem, é algo que merece ser trabalhado conscientizando-osque o importante é o que somos e não o que temos.

Gráfico5: Sente-se superior ao grupo por ter algo que o grupo não tem.



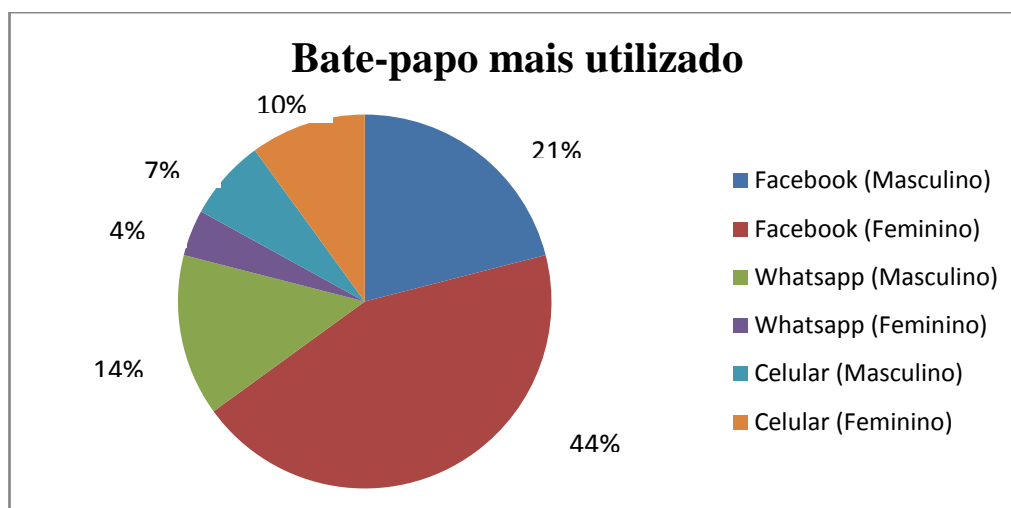
Dentre os alunos que declararam que não se sentem menosprezados por ser esteticamente diferente do grupo, podemos observar no gráfico6, que 25% é do sexo masculino e 32% do feminino. Enquanto 17% do sexo masculino e 26%do feminino disseram que se sentem.

Gráfico 6: Sente-se inferior ao grupo por ser esteticamente diferente



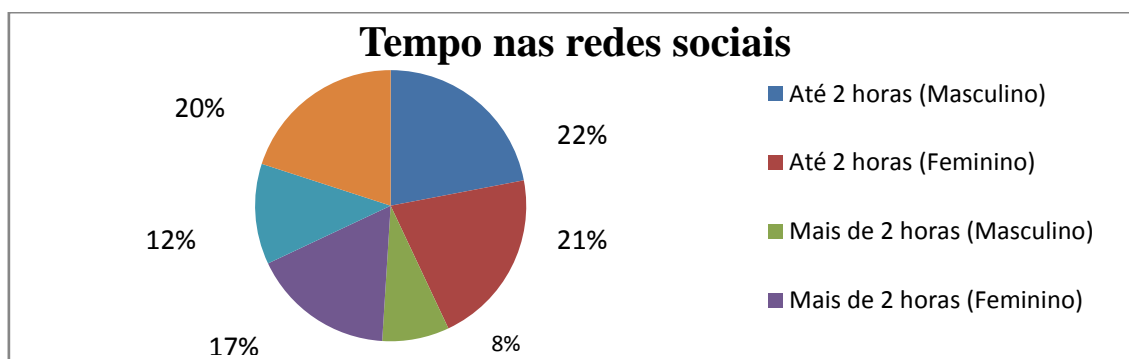
Outra questão que procuramos saber foi sobre o meio de bate-papo que eles mais usam. Temos no gráfico7, com 21% do sexo masculino e 44% do feminino o facebook, 14% do masculino e 4% do feminino o whatsapp 7% do masculino e 10% do feminino o celular.

Gráfico7: Meio de bate-papo mais utilizado pelos alunos



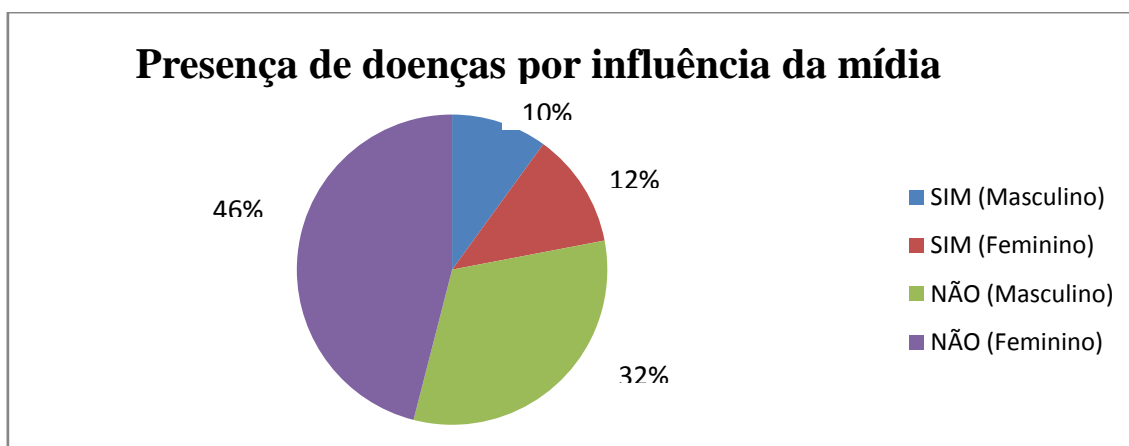
Em relação ao tempo que os jovens ficam nas redes sociais diariamente, 22% do sexo masculino e 21% do feminino afirmaram que ficam até duas horas, 8% do masculino e 17% feminino, mais de duas horas, porém 12% do masculino e 20% feminino não souberam determinar o tempo como mostra no gráfico 8.

Gráfico8: Tempo que os alunos passam nas redes sociais diariamente

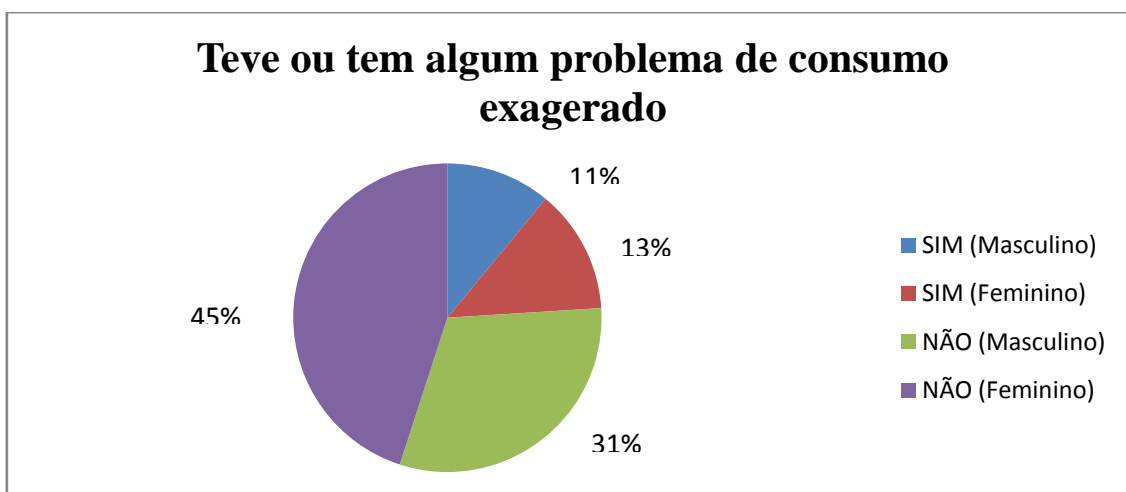


No gráfico 9, 32% dos jovens e adolescentes entrevistados do sexo masculino é de 46% do sexo feminino não conhecem ninguém do grupo que teve ou tem algumas doenças como anorexia, bulimia entre outras, já 10% do sexo masculino e 12% do sexo feminino declararam que conhecem amigos no ambiente escolar.

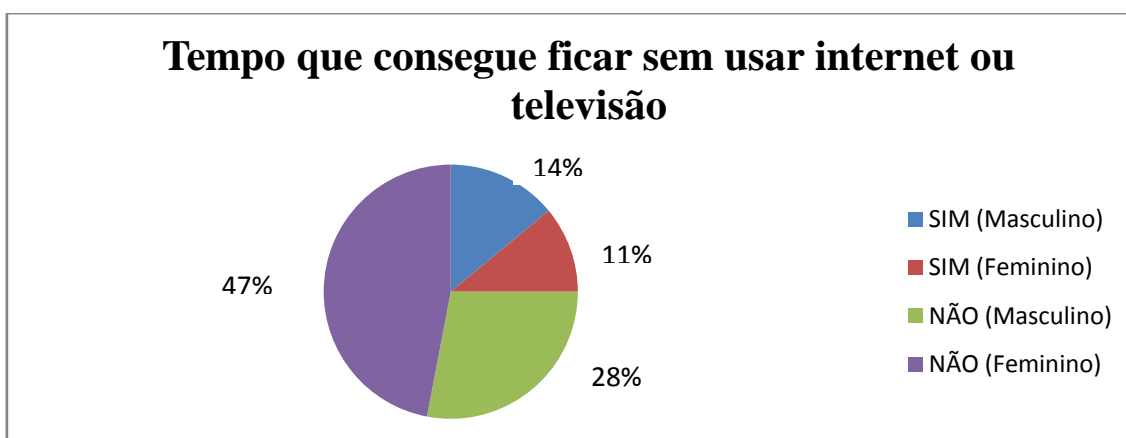
Gráfico 9: Presença de alguém no grupo que tem ou teve alguma doença



Tratando-se do próprio jovem entrevistado se já teve ou tem algum problema que tenha influência midiática, 11% do sexo masculino e 13% do feminino declararam que sim, enquanto 31% do sexo masculino e 45% do feminino disseram que não, como mostra no gráfico 10. Isso nos deixa em alerta para fazermos um trabalho conscientizando esses jovens para que o índice não venha aumentar e termos jovens capazes de tomar suas próprias decisões como um cidadão crítico e social.

Gráfico10: Presença de problemas que tenham influências da mídia

Quando foi questionado se os jovens conseguem ficar muito tempo sem usar internet e sem assistir televisão, 28% do sexo masculino e 47% do feminino declararam que não, enquanto apenas 14% do sexo masculino e 11% do feminino afirmaram que sim, como podemos observar no gráfico11.

Gráfico11: Tempo que ficassem internet e televisão

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os meios de comunicação são sem dúvida uma conquista da humanidade, porém embasado na pesquisa a televisão e a internet são os meios mais utilizados pelos jovens e os que mais têm influenciado na formação da identidade desse público, que se tornou alvo fácil de ser manipulado por essa indústria cultural influenciando-os em suas decisões em seu modo de falar, pensar, ser e consumir.

É sabido que as relações dos jovens no espaço escolar são complexas e exigem compreensão das culturas juvenis que são múltiplas e compostas por inúmeros saberes que se combinam, se rejeitam, se complementam. A mídia ao ser incorporada como um dos artefatos culturais junto da ação pedagógica deve fazer um papel onde o jovem não se perceba preso a um conceito único, mas se perceba como um sujeito histórico.

Sendo assim, o espaço escolar deve ser um ambiente propício para fazer o papel de mediador com orientações importantes, conscientizando esses jovens, mostrando as diversas formas de utilizar essa indústria cultural, obtendo algo relevante para sua formação intelectual, sendo um sujeito livre e não manipulado pela mídia; não ignorando a importância desse veículo de comunicação, mas que seja utilizado na formação sociocultural desses jovens.

Portanto, depois de identificar as formas como a mídia tem influenciado na maneira de ser dos jovens da nossa escola é de extrema importância pensar em atitudes que sejam fundamentais para a formação da identidade deles com uma ação pedagógica atuante de forma interdisciplinar com todo corpo docente na tentativa de obter mudanças dessa realidade orientando nossos alunos como usar esses

recursos midiáticos de forma que venha acrescentar conhecimentos que sejam relevantes para a sua formação intelectual como um sujeito social e histórico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Nilza. *Minha vida é uma tela aberta: diários de jovens no YouTube*. Niterói:UFF. 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. *Gênero e diversidade na Escola: formação de professores/ES em Gênero, Orientação Sexual e Relações Ético-Racionais*. Livro de conteúdo. Versão 2009. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SMP, 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. *Saúde e prevenção nas escolas: guia para formação de profissionais de saúde e de educação*. Secretaria de Vigilância em Saúde, Brasília, 2006.

CASTRO, Clarissa Fonseca de. Ciberencontros: o chat da Internet como espaço social de convívio social. *Os Urbanitas*, São Paulo, v. 01, p. 14, 2003.

COSTA, Marisa Vorraber, *Ensinando a dividir o mundo: as perversas lições de um programa de televisão*. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo. Autores Associados, n.20, maio/ago. 2002.

DAYRELL, Juarez. *A escola – faz as juventudes?* – reflexões em torno da socialização juvenil. In: *Educação e Sociedade*, v. n. 100 – Especial. Campinas, 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>Acesso em: 16 de agosto de 2011.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. *Pequena Miss Sunshine: para além de uma subjetividade exterior*. *Pró-posições*. v. 19, n. 02, mai./ago. 2008.

HALL, Stanley. *Adolescência: sua psicologia e sua relação com a fisiologia, sociologia, sexo, crime, religião e educação*. Tradução WALL. W. D. Rio de Janeiro, 1904.

HALL, Stuart. *Da Diáspora: Identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. *Cultura jovem, mídia e escola: o que muda no trabalho dos professores?* In: *Educativa*, v. 9, 1. Goiânia, 2006.

MELUCCI, A. *O jogo do eu: a mudança de si em uma sociedade global*. Rio Grande do Sul: Editora Unisinos, 2004.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Lazer e educação*. 11 ed. Campinas: Papirus, 2001.

SARLO, B. *Cenas da vida pós-moderna: intelectuais, arte e videoculturana Argentina*. Trad. Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu. *A produção social da identidade e da diferença*. In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). *Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SODRÉ, M. *A Comunicação do Grotesco: Um ensaio sobre a cultura de massa no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1971.

SCHWARTZ, Gisele Maria; CAMPAGNA, Jossett. *Lazer e interação humana no ambiente virtual*. Revista Motriz, Rio Claro, v.12 n.2, mai./ago. 2006.

TURKLE, Sherry. *A vida no ecrã. A identidade na era da internet*. Lisboa: Relógio d' Água, 1995.

VELHO, Gilberto. *Juventudes projetos e trajetórias*. In: ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; EUGÊNIO, Fernanda (Orgs.). *Culturas juvenis*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

APÊNDICE

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES.

A influência da mídia na formação da identidade do jovem e do adolescente

Questionário

1. Idade: _____ Sexo: _____

2. Qual é a renda dos seus pais?

() Mais de dois salários mínimos.

() Menos de dois salários mínimos

3. Qual o canal de televisão que você mais assiste?

4. Você reconhece que a mídia influencia sua maneira de ser?

() Sim () Não

5. Você já se sentiu superior aos seus colegas por possuir algo que eles não tenham?

() Sim () Não

6. Já se sentiu menosprezado por ser esteticamente diferente do seu grupo?

() Sim () Não

7. Qual o meio de bate-papo que você mais usa?

8.Quanto tempo você fica nas redes sociais diariamente?

9.Conhece alguém do seu grupo que tem ou já teve alguma patologia como anorexia, bulimia ou oneomania?

Sim Não

10. Você já teve ou tem algum problema de consumo exagerado, estética ou outras doenças que têm influências midiáticas?

Sim Não

11.Você consegue ficar muito tempo sem usar internet ou assistir televisão?

Sim Não